

## Repúdio à execução bárbara e covarde! Somos todos Marielle!

Manifestamos nossa mais profunda indignação pelo covarde assassinato de Marielle Franco, vereadora pelo PSOL na cidade do Rio de Janeiro, negra e ativista em defesa dos direitos da população pobre das favelas.

O crime ocorreu nesta quarta-feira, 14/3/2018, quando Marielle e seu motorista Anderson Pedro M. Gomes retornavam de um evento chamado “Jovens Negras Movendo as Estruturas”. O carro em que estavam foi alvejado por vários tiros, atingindo ambos.

A vereadora vinha denunciando sistematicamente a ação violenta do 41º Batalhão da Polícia Militar na comunidade de Acari. “Precisamos gritar para que todos saibam o está acontecendo em Acari nesse momento. O 41º Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro está aterrorizando e violentando moradores de Acari. Somos todos Acari,



parem de nos matar”, havia postado em suas redes sociais poucos dias antes.

Marielle era socióloga e mestre em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense. Há duas semanas, havia assumido a função de relatora da Comissão da Câmara de Vereadores do RJ, criada para acompanhar a atuação das tropas na intervenção federal na segurança do Rio.

O Sintunesp soma sua voz a todos os que exigem imediata apuração deste crime hediondo e covarde. Somos todos Marielle!

## Abaixo a repressão! Solidariedade aos servidores paulistanos contra o confisco salarial e de direitos previdenciários

Manifestamos solidariedade aos professores da rede municipal de São Paulo e a todos os servidores da capital paulista, em greve contra um projeto enviado pelo prefeito João Doria à Câmara de Vereadores, o PL 621, que embute um violento confisco salarial. Embora a reforma da Previdência do governo Temer tenha sido, momentaneamente, derrotada pela mobilização da população trabalhadora, o prefeito “candidato a governador” quer fazer a sua própria reforma.

Entre outras medidas, Doria propõe aumentar a alíquota previdenciária de 11% para até quase 19%. Ou seja, em vez de repor a inflação aos salários, o prefeito propõe reduzi-los.

Nesta quarta-feira, 14/3/2018, milhares de servidores municipais compareceram à frente da Câmara para exercer seu livre e democrático direito de discordar do projeto. Foram recebidos com bombas de gás, tiros de bor-



racha e cassetetes, ação que culminou em vários feridos, como visto na imprensa.

O Sintunesp soma sua voz a todos os que denunciavam a violenta repressão contra os servidores públicos municipais de SP e exigem imediata retirada do projeto. Todo apoio aos servidores públicos paulistanos!